ESCREVIVÊNCIAS FEMININAS: TRAÇANDO LINHAS EM EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM VARGINHA/MG

FEMALE WRITINGS: TRACING LINES IN EDUCATION, HUMAN RIGHTS AND PUBLIC POLICIES IN VARGINHA/MG

ESCRITOS DE MUJERES: TRAZANDO LÍNEAS EN EDUCACIÓN, DERECHOS HUMANOS Y POLÍTICAS PÚBLICAS EN VARGINHA/MG

Cilene Margarete Pereira[1]
Fernanda Mitsue Soares Onuma[2]
Aline Lourenço de Oliveira[3]

RESUMO
O projeto de extensão "Escrevivências femininas: traçando linhas em educação, direitos humanos e políticas públicas em Varginha/MG", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), está registrado no Controle de Ações de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (CAEX-UNIFAL-MG) sob o número 6982. Iniciado em março de 2024 (com término em dezembro deste ano), o projeto é coordenado/executado pelo Grupo de Pesquisa Gênero pela Não Intolerância (GENI) e propõe uma autorreflexão de suas participantes, mulheres em situação de vulnerabilidade social, sobre suas vivências. A materialização dessa autorreflexão se dá a partir de rodas de conversa e da produção de textos diversos de autoria das participantes. Para sua execução, o projeto faz uso metodológico das Tertúlias Literárias (Flecha *et al.*, 2013), do conceito de "escrevivência" da escritora mineira Conceição Evaristo (2020) e de seus contos, publicados no livro Insubmissas lágrimas de mulheres (2011). Além desta atividade, o projeto se desdobra em várias outras ações sociais e culturais, alargamento seu campo de atuação circunscrito inicialmente ao CRAS II (Centro de Referência em Assistência Social), e estabelecendo parcerias com outras instituições de atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social e outras comunidades de mulheres.
PALAVRAS-CHAVE: mulheres em situação de vulnerabilidade social; extensão universitária; tertúlias literárias; escrevivências.

ABSTRACT
The extension project "Women's Writings: tracing lines in education, human rights and public policies in Varginha/MG", financed by the Minas Gerais State Research Support Foundation (FAPEMIG), is registered with the University's Extension Actions Control Federal de Alfenas (CAEX-UNIFAL-MG) under number 6982. Started in March 2024 (ending in December this year), the project is coordinated/executed by the Gender for Non-Intolerance Research Group (GENI) and proposes self-reflection of its participants, women in situations of social vulnerability, about their experiences. The materialization of this self-reflection takes place through conversation circles and the production of various texts written by the participants. For its execution, the project makes methodological use of the Tertúlias Literárias (Flecha *et al.*, 2013), the concept of "escrevivência" by the Minas Gerais writer Conceição Evaristo (2020) and her short stories, published in the book Insubmissas lágrimas de mulheres (2011). In addition to this activity, the project unfolds into several other social and cultural actions, expanding its field of activity, initially limited to CRAS II (Social Assistance Reference Center), and establishing partnerships with other institutions serving women in situations of social vulnerability. and other women's communities.
KEYWORDS: women in situations of social vulnerability; university extension; literary gatherings; writings.

[1] Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9794-0303
[2] Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7392-2191
[3] Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3259-1066

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

RESUMEN
El proyecto de extensión "Escritos de Mujeres: trazando líneas en educación, derechos humanos y políticas públicas en Varginha/MG", financiado por la Fundación de Apoyo a la Investigación del Estado de Minas Gerais (FAPEMGI), está registrado en el Control de Acciones de Extensión de la Universidad Federal de Alfenas (CAEX- UNIFAL-MG) bajo el número 6982. Iniciado en marzo de 2024 (previsto finalizar en diciembre de este año), el proyecto es coordinado y ejecutado por el Grupo de Investigación Género para la No Intolerancia (GENI), propone una autorreflexión de sus participantes, a todas las mujeres en situación de vulnerabilidad social, sobre sus vivencias. La materialización de esta autorreflexión se produce a través de círculos de conversación y la producción de diversos textos escritos por los participantes. Para su ejecución, el proyecto hace uso metodológico de las Tertulias Literarias (Flecha *et al.*, 2013), el concepto de "escrivivência" de la escritora mineira Conceição Evaristo (2020) y sus cuentos, publicados en el libro Insubmissas Lágrimas de Mulheres (2011). Además de esta actividad, el proyecto se despliega en varias otras acciones sociales y culturales, ampliando su campo de actividad, inicialmente limitado al CRAS II, y estableciendo alianzas con otras instituciones que atienden a mujeres en situación de vulnerabilidad social y otras comunidades de mujeres.
PALABRAS CLAVE: mujeres en situación de vulnerabilidad social; extensión universitaria; tertulias literarias; escritos de mujeres.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto de extensão com interface com a pesquisa "Escrevivências femininas: traçando linhas em educação, direitos humanos e políticas públicas em Varginha/MG" (APQ-03994-22), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), está registrado no Controle de Ações de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (CAEX-UNIFAL-MG) sob o número 6982.

Iniciado em 18 de março de 2024 (com previsão de término em 16 de dezembro), o projeto é coordenado e executado pelo Grupo de Pesquisa Gênero pela Não Intolerância (GENI), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), sediado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), e propõe uma autorreflexão de suas participantes, mulheres em situação de vulnerabilidade social, sobre suas vivências e experiências.[4]

Este trabalho relata a experiência de desenvolvimento do projeto de extensão no ano de 2024, destacando suas ações, bem como seus resultados, e desdobramentos/alargamentos de campos de execução.

[4] Este projeto dá continuidade a outro, inserido também no financiamento da FAPEMIG, denominado "Escrevendo histórias, construindo cidadania: a escrevivência das mulheres atendidas pelo NUCAP/MG", registrado no CAEX-UNIFAL-MG sob o número 6203, e executado de fevereiro a dezembro de 2023. O prazo de execução dos projetos, financiados pela FAPEMIG, é de janeiro de 2023 a dezembro de 2025.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

ESCREVIVÊNCIAS FEMININAS: APRESENTAÇÃO, METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão com interface com a pesquisa "Escrevivências femininas: traçando linhas em educação, direitos humanos e políticas públicas em Varginha/MG" está associado à Educação em Direitos Humanos, tendo como amparo documental o **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** (Brasil, 2018), que observa a necessidade de estabelecimento e elaboração de projetos acerca dos direitos humanos, dando visibilidade a "temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências" e "todas as formas de discriminação e violações de direitos". (Brasil, 2018, p. 20-21). Educar para os direitos humanos aponta para a necessidade de se pensar na inclusão social de indivíduos e grupos historicamente marginalizados, as chamadas minorias sociais (Sodré, 2005), dando a estas visibilidade e representatividade em espaços sociais diversos.

Nesse sentido, o projeto busca refletir sobre as experiências e vivências de mulheres em situação de vulnerabilidade social, tendo, entre seus objetivos: (1) promover debate sobre direitos humanos e temas relativos ao universo feminino, com mulheres em situação de vulnerabilidade social, fazendo uso metodológico das Tertúlias Literárias, adaptadas ao contexto, e do conceito de "escrevivência"; (2) reforçar a ideia de empoderamento feminino, considerando, sobretudo, a construção de um pensamento crítico sobre a realidade na identificação de situações de opressão e violências e na projeção de uma autoestima positiva, alicerçada em potencialidades e na reflexão sobre as chamadas "fragilidades"; (3) colaborar com a formação crítica de discentes do Instituto de Ciências Sociais Aplicas da Universidade Federal de Alfenas (ICASA/UNIFAL-MG) no que diz respeito à pesquisa e ao ensino, na harmonização destes com as atividades de extensão, focadas na educação em direitos humanos e promoção de ações conscientizadoras.

Para a concretização destes objetivos, o projeto é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa GENI (Gênero pela Não Intolerância), cadastrado no Diretórios de Grupos de Pesquisa do CNPq e sediado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), alinhado com os estudos de gênero, particularmente com as vivências de mulheres relacionadas com o trabalho reprodutivo e com a experiência do cuidado (remunerado e/ou não remunerado), tendo como aporte teórico, sobretudo, a

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

Teoria da Reprodução Social (TRS), que discute a participação do trabalho reprodutivo, exercido fundamentalmente por mulheres, para a manutenção do capitalismo.

O GENI orienta suas atividades de extensão, pesquisa e ensino por questões que dizem respeito aos direitos das mulheres e da comunidade LGBTQUIAP+, tratando de temas como estereótipos, expectativas e identidades de gênero, divisão sexual do trabalho e trabalho reprodutivo, violências contra mulheres e pessoas LGBTQUIAP+, cuidados, etc.

Para a efetivação dos objetivos acima expostos, utiliza-se metodologicamente as Tertúlias Literárias (Flecha *et al.*, 2013) e o conceito de "escrevivência" da escritora mineira Conceição Evaristo (2020). A proposta extensionista, relacionada à educação em direitos humanos, utiliza uma metodologia ativa, que considera a escuta e a fala de todas as participantes. As Tertúlias Literárias são uma roda de conversa mobilizada a partir de um objeto literário, que é lido com o objetivo de estabelecer um diálogo e uma reflexão coletiva.[5] Trata-se, portanto, da promoção de um saber que nasce do compartilhamento não hierarquizado de experiências/ideias de suas participantes. Nesse processo, elege-se a figura de um moderador, que organiza as falas, permitindo que todas possam se expressar e ouvir atentamente quem fala. Para isso, a equipe executora do projeto elegeu um objeto de fala, que instrumentaliza o protagonismo daquela que está com a palavra.[6]

Para a execução das Tertúlias Literárias, foram utilizados três contos de Conceição Evaristo, do livro **Insubmissas lágrimas de mulheres** (2011): (1) "Rose Dusreis", (2) "Saura Benevides Amarantino", (3) "Lia Gabriel". Evaristo é responsável pelo conceito de "escrevivência", que nomeia o projeto e é eixo direcionador das produções textuais realizadas pelas mulheres-participantes. A autora propõe que o ato de escrever implica em refletir sobre a vivência de quem escreve, sendo de fundamental importância para mulheres de origem marginalizada socialmente pensar e tomar consciência sobre sua própria identidade, cotidiano, afetos e pensamentos, rompendo com opressões que são, muitas vezes, internalizadas por elas, configurando uma "violência simbólica" (Bourdieu, 2014). Assim, os contos escolhidos dinamizavam esse processo, sobretudo por apontarem para a resistência de suas protagonistas, repercutindo na vivência de muitas das mulheres-participantes das Tertúlias Literárias.

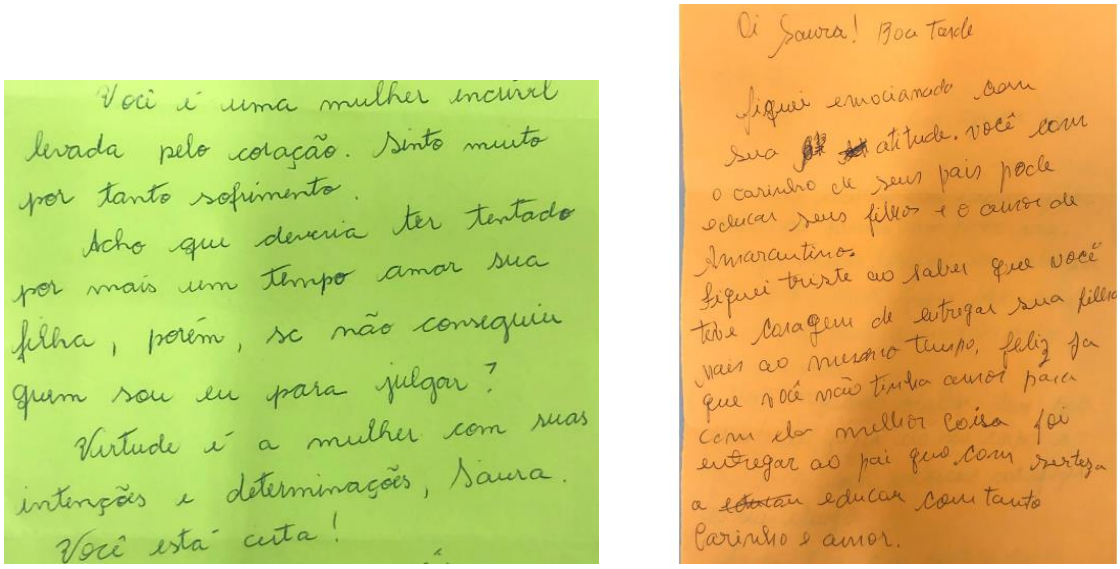
[5] A experiência das Tertúlias com a literatura foi a primeira a ser feita, mas é possível utilizar outros objetos culturais como audiovisual ou cancional, por exemplo. Em outras experiências extensionistas, o GENI utilizou-se sobretudo canção popular e produções audiovisuais brasileiras em formato de curta-metragem.

[6] A moderadora foi uma das professoras coordenadoras do projeto. Essa moderação não excluía, no entanto, que outras pessoas (professoras e discentes) da equipe executora assumissem a função durante o encontro. O objeto de fala escolhido foi uma boneca de pano da pintora mexicana Frida Kahlo.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

A materialização da autorreflexão realizada pelas mulheres-participantes das Tertúlias Literárias se deu não só a partir dos relatos nas rodas de conversa, realizadas nos dias 15 e 29 de abril e 20 de maio de 2024, mas também na produção autoral de textos diversos (fotomontagens, bilhetes, recortes, etc.), atividade orientada pelo GENI e executada pelas orientadoras sociais do CRAS II (Centro de Referência em Assistência Social).[7] Nos dois primeiros encontros, relacionados aos contos (1) e (2), as mulheres-participantes escreveram bilhetes destinados às protagonistas das histórias, além de montarem um recorte com as partes que consideraram mais importantes do conto (1).

FIGURA 1: Bilhetes produzidos por Jasmim e Hortênsia, respectivamente, referentes ao conto (2). [8]



Fonte: Projeto Escrevivências femininas, 2024.

Em relação ao conto (3), houve um atraso na execução da atividade, visto o não comparecimento da maior parte das mulheres no dia marcado, sendo necessário reagendar o encontro para o dia 20 de maio, e uma comoção grande de muitas mulheres com o texto (inclusive de algumas que não participaram das Tertúlias Literárias), que tematiza a violência doméstica e sua consequência na vida de uma mulher e de seus filhos.

[7] Originalmente, o projeto previa a participação de mulheres atendidas pelo NUCAP (Núcleo de Capacitação para a Paz). Houve uma ampliação desse público mediante a demanda apresentada por outras instituições, como o CRAS, e um grupo de mulheres da Paróquia de Sant'Ana, ambos em Varginha. Foi mantido, no entanto, o mesmo perfil socioeconômico de vulnerabilidade das mulheres.

[8] Os nomes aqui são fictícios para preservar o anonimato das mulheres-participantes.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

O encontro, do ponto de vista dos relatos e da participação, foi um dos mais produtivos, visto as inúmeras histórias que se irmanavam com a experiência da protagonista do conto, como aponta o trecho do relato abaixo:

> Ela sofreu muito, mas no final ela foi embora, não é? E ela reergueu! Como aconteceu comigo, no meu primeiro casamento, eu sofri porque meu primeiro marido era viciado em drogas. Meu menino hoje está com trinta e quatro anos, e ele era pequeno. Ele tentou matar ele, ele me agredia, aí eu dei um basta! (Violeta, 2024, informação verbal)

Quando não relatavam algo vivenciado por elas, as mulheres-participantes lembravam-se de casos próximos, como os experienciados por irmãs, filhas e tias, fazendo uma reflexão aprofundada sobre os mecanismos de opressão em relação à mulher:

> Minha família também teve muito caso de agressão [...] E chegou até uma tia minha agredida também, ele amarrava ela na cama e batia nela. E já chegou um dia ele colocar droga na bebida dela, na água, e ela tinha acabado de ter um parto de cesárea. E nisso ela saiu pra rua, totalmente assim, quase sem roupa, sentindo dor por causa dos pontos. Ela conseguiu se separar dele, faz uns anos já. Ela teve uma filha com ele, e agora ela tá casada bem, tá se sentindo melhor [...]. (Rosa, 2024, informação verbal)

> [...] nós somos duas irmãs casadas com dois irmãos. E às vezes eu chegava na casa da minha irmã, e eu era solteira ainda, ela tava com o olho roxo, outra hora ela estava arranhada, e eu falava pra ela assim: "O que aconteceu? Onde você se machucou?", aí ela: "Ai, eu escorreguei, caí e bati o rosto no chão". Ela sempre inventava uma desculpa para aquele machucado. Até que uma vez uma sogra da cunhada dela foi na casa dela e chegou lá e achou ela chorando, com o olho roxo. Aí a mulher perguntou a ela, e o marido tava lá, ele era da cara fechada, ela falou: "Foi o João que te bateu, né?'' Eu fui saber disso muito tempo depois de eu casar. (Margarida, 2024, informação verbal)

Em relação ao grupo de mulheres-participantes das atividades do projeto, ele foi composto, inicialmente, por cerca de 15 mulheres atendidas pelo CRAS II, previamente convidadas pela equipe coordenadora da unidade, dando continuidade a atividades extensionistas desenvolvidas pelo GENI no ano de 2023 na instituição.[9] Em 2023, o grupo era formado por mulheres, entre 29 e 81 anos, que vivenciaram e/ou vivenciavam a experiência da violência doméstica, o que acarretou na escolha do material selecionado (os contos de Evaristo) para as atividades de 2024. Ou seja, a ideia era que as atividades desenvolvidas em

[9] Nessa ocasião, as Tertúlias exploraram os seguintes objetos culturais: (1) fotografias de mulheres realizadas por fotógrafas; (2) conto "Apelo", de Dalton Trevisan; (3) curta-metragem de animação "Vida Maria", de Márcio Ramos; (4) canção "Triste, louca ou má", da banca Francisco el hombre. Cada um desses objetos culturais deu origem a produções textuais autorais das participantes, expostas no último dia dos encontros.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

2024 envolvessem este mesmo grupo de mulheres presentes em 2023, acrescido da participação de outras identificadas pelo CRAS II com o mesmo perfil de enfrentamento da violência doméstica. No entanto, apenas duas mulheres do grupo formado em 2023 compareceram nos encontros de 2024, uma vez que as outras estavam trabalhando ou exercendo atividades que impediam sua participação (os encontros ocorriam sempre às segundas-feiras, das 13:30 às 15:00 horas).

Nesse novo grupo foram inseridas mulheres atendidas pelo CRAS II que já se encontravam aposentadas ou não trabalhavam, sendo este formado majoritariamente por senhoras mais velhas (entre 52 e 82 anos), com apenas uma jovem de 28 anos. Essa inserção organizada pelo próprio CRAS II, depois de acordado com a equipe executora que o grupo seria o mesmo, trouxe consequências para a realização das atividades, uma vez que nem todas dispunham "oficialmente" de experiências de violência doméstica, conforme o grupo anterior havia relatado e que orientara a escolha do material das Tertúlias Literárias.[10] Foi necessário, então, fazer uma nova apresentação do Grupo de Pesquisa GENI, do projeto de extensão, de seus objetivos e da metodologia utilizada, bem como uma justificativa do material literário de apoio e dos temas-geradores.[11]

Houve uma mudança introduzida pelo GENI na realização das Tertúlias Literárias em 2024, o espaçamento dos encontros, que ocorreram a cada quinze dias, e não toda semana como em 2023. Isso porque a equipe executora do projeto detectou que o material transcrito precisaria ser analisado antes de um novo encontro, possibilitando ajustes em relação à execução das atividades se necessário. De fato, essa distância crítica (permitida pela análise da transcrição) foi fundamental para identificar, por exemplo, algumas situações que precisavam de uma intervenção maior da equipe executora e/ou da moderadora das Tertúlias Literárias, sobretudo para preservação do direito de escuta e de fala de todas as participantes.

Esse espaçamento fez com que também as orientadoras sociais se envolvessem mais nas atividades, uma vez que a produção textual derivada das Tertúlias Literárias, sob

[10] Uma consequência, já evidenciada neste relato nas falas de Violeta, Rosa e Margarida, é que elas tinham, sim, experiências com a violência doméstica, mas não eram do conhecimento da equipe do CRAS II.

[11] Isso porque os temas tratados pelos contos de Evaristo selecionados para as atividades de 2024 eram originários dos temas trazidos pelas mulheres, em suas falas, nas Tertúlias realizadas em 2023. As transcrições dos relatos feitos nos encontros de 2023, gravados em áudio e vídeo, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foram discutidas entre a equipe executora do projeto, derivando nos seguintes temas, que compareciam no material literário selecionado: (1) violência doméstica; (2) maternidade; (3) exploração do trabalho infantil; (4) trabalho reprodutivo; (5) casamento/separação. Os temas acima foram bastante discutidos pelas mulheres participantes dos encontros de 2023 e apareciam no material literário de 2024 de maneira mais aprofundada, sugerindo uma reflexão mais apurada.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

orientação do GENI, era executada por elas com as mulheres-participantes. A cada novo encontro as duas orientadoras sociais faziam um breve relato, para a equipe executora do projeto, sobre o andamento das produções textuais, observando que algumas mulheres que não participaram das Tertúlias Literárias, ou seja, não tiveram contato com a construção coletiva de sentidos a partir do relato das experiências de todas e do confronto crítico com o texto literário, produziam também seus textos autorais.

Dada a instabilidade, visto se tratar de mulheres em situação de vulnerabilidade social, foi comum algumas mulheres participarem de apenas um ou dois encontros dos três realizados. Da mesma forma que algumas nunca participaram das Tertúlias Literárias, mas apareciam no dia das produções textuais com as orientadoras sociais. Tal procedimento implicava, sem que a equipe executora pudesse intervir, em uma outra leitura do conto, não mediada com o cuidado experienciado na execução das Tertúlias Literárias, acarretando em entendimentos equivocados ou desgastes emocionais de algumas. Essa situação, além da mudança de mulheres-participantes do grupo de 2023 para 2024 (já relatada), foi tema de uma reunião de avaliação final das atividades do semestre, no dia 13 de junho, entre as equipes executoras do projeto e do CRAS II, visto que foi detectada, pela equipe executora do projeto, a necessidade de acompanhamento de algumas mulheres que enfrentavam a violência doméstica. Nessa reunião, a equipe executora do projeto identificou, a partir de uma avaliação do CRAS II, que havia, inclusive, uma expectativa equivocada de algumas mulheres-participantes com a atividade proposta pelo GENI acordada com a instituição, visto que não se tratava de atividade recreativa (como algumas ofertadas pela instituição), mas de uma atividade cultural-reflexiva sobre temários da condição feminina no mundo. Os objetivos do projeto eram bem claros para a equipe do CRAS II, que ajustou uma reunião com todas as mulheres usuárias dos serviços da instituição quanto aos propósitos informativos-reflexivos e de aprofundamento de problemas enfrentados pelas mulheres-participantes de atividades desenvolvidas pelo GENI em pareceria com a entidade.[12]

Tal experiência foi fundamental para reforçar o compromisso do GENI com seu projeto de extensão e com os propósitos do CRAS II, alinhando, ainda mais, as parcerias:

[12] É preciso salientar que a reunião avaliativa das atividades de 2023 não detectou esse desajuste entre objetivos do projeto e expectativas das mulheres-participantes, e que mesmo havendo esse ruído comunicativo em 2024, ele só foi identificado depois de terminada a atividade, que teve participação ativa de todas as mulheres que estiveram presentes nas Tertúlias Literárias, inclusive com assinatura do TCLE e com a liberação de uso de imagens e áudios para fins de pesquisa e de extensão. Muitas dessas mulheres se tornaram sujeitos de pesquisa de trabalhos desenvolvidos pelo GENI, sendo entrevistadas (entrevistas semiestruturadas) sobre os temas discutidos nos encontros.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

> As oficinas culturais em parceria com a UNIFAL proporcionaram um percurso de reflexões e transformação na realidade das mulheres presentes. Algumas puderam perceber situações de violências que atravessavam suas vidas, reconhecendo também seus potenciais para transformar essa realidade. O acesso à informação, a construção de redes de apoio na comunidade, a busca por outros projetos de vida que envolvam a conquista da autonomia (acesso ao trabalho, formação, educação, etc.) foram alguns dos mecanismos possíveis abordados durante os encontros. Observamos mulheres se inserindo no mercado de trabalho, retomando os estudos e refletindo sobre suas trajetórias. Acreditamos que as oficinas culturais são uma ferramenta valiosa na construção/reconstrução de histórias de vida! (CRAS II, informação verbal, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS (OUTRAS FORMAS DE ESCREVIVER O MUNDO)

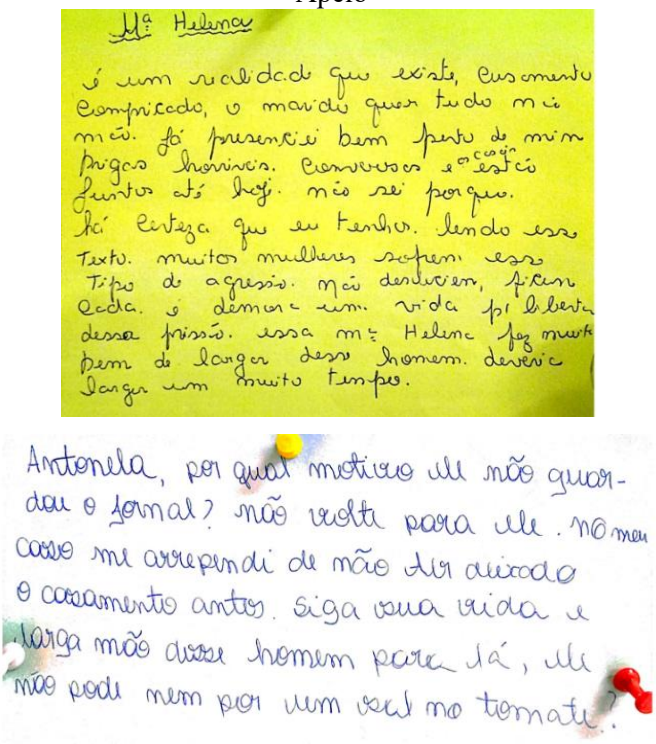
A partir da atividade relatada acima, o projeto se desdobrou em várias outras ações sociais e culturais, alargando seu campo de atuação circunscrito inicialmente ao CRAS II, e estabelecendo parcerias com outras instituições de atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social e outras comunidades de mulheres, como a Paróquia de Sant'Ana, a partir da Pastoral das Crianças, e o CRAS I, ambos localizados no bairro Sion, ao lado do ICSA/UNIFAL-MG.

No caso da Paróquia de Sant´Ana, foram realizados três encontros das Tertúlias, nos dias 3, 10 e 17 de junho, das 14 às 16 horas, com as seguintes atividades: (1) roda de conversa sobre o conto "Apelo", de Dalton Trevisan, e produção de bilhetes destinados à antagonista da história; (2) roda de conversa sobre a canção "Triste, louca ou má", do grupo Francisco el hombre, e "queima" simbólica de sentimentos que fragilizam a vida das participantes; (3) oficina de fotomontagens com o tema "quem sou eu?". Nesse caso, além da criação de uma fotomontagem autoral, cada participante explicava, ao final, sua obra e nomeação.[13] O grupo contou com a participação de 6 mulheres, entre 52 e 84 anos.

[13] Os encontros foram gravados com a permissão de todas as participantes, mediante assinatura do TCLE. Apenas uma delas não quis fazer parte do elenco para as entrevistas semiestruturadas que serão realizadas pelo GENI no âmbito da pesquisa, no segundo semestre de 2024.

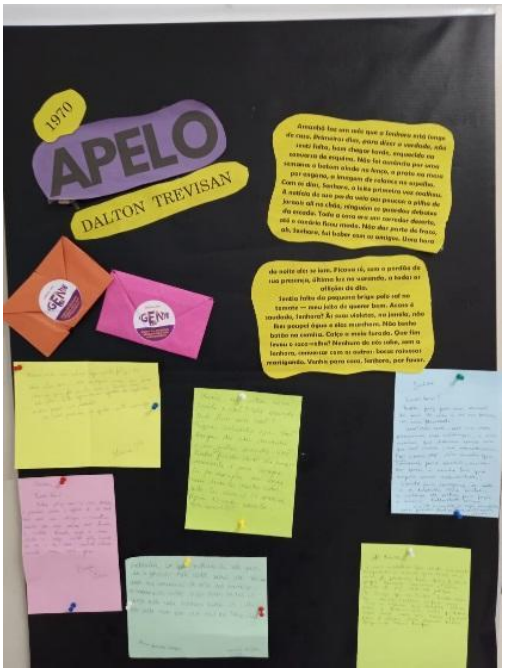
Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

FIGURA 2: Bilhetes escritos por Orquídea e Lírio, respectivamente, para a antagonista do conto "Apelo"



Fonte: Projeto Escrevivências femininas, 2024.

FIGURA 3: Exposição da atividade sobre o conto "Apelo" e das fotomontagens das mulheres-participantes





Fonte: Projeto Escrevivências femininas, 2024.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

Considerando a experiência de duas mulheres não alfabetizadas nas Tertúlias da Paróquia de Sant´Ana (era a primeira vez que tínhamos esse perfil), foi pensada uma estratégia com o uso apenas de curtas-metragens e de fotografias[14] para os encontros no CRAS I, não havendo, nesse caso, necessidade de leitura e de uma produção textual final. Além disso, a equipe executora decidiu não gravar em vídeo e áudio os encontros, fazendo apenas o registro fotográfico das atividades. A equipe executora produziu, no lugar das transcrições, diários de campos.[15]

Além dessas oficinas, que utilizam também a metodologia das Tertúlias, outras ações foram realizadas como desdobramentos do projeto de extensão, das quais se destacam: (1) três campanhas de dignidade menstrual, executadas, respectivamente, no CRAS II, na Associação Comunitária do Novo Tempo e no CIAM (Centro Integrado de Atendimento à Mulher), dando continuidade a uma campanha iniciada em 2021, no período da pandemia, que tinha mulheres atendidas pelo NUCAP e pessoas menstruantes em situação de rua como público-alvo; (2) criação de três bibliotecas comunitárias, duas no CRAS I e CRAS II, respectivamente, e outra no CIAM; (3) um ciclo de prática formativa de pesquisa e extensão, denominado "GENI em pesquisa", voltado para a comunidade acadêmica e externa, com o foco nas seguintes metodologias, história de vida, análise de conteúdo e grupos focais, utilizadas pela equipe do GENI em suas práticas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina:** a condição feminina e a violência simbólica. Trad. Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres (contos).** Belo Horizonte: Nandyala Editora, 2011.

[14] Os curtas-metragens selecionados foram "Vida Maria", de Márcio Ramos, e "Do meu lado", de Tarcísio Puialti. As fotografias fazem parte de um acervo montado pelo GENI a partir de trabalhos de fotógrafas que registram mulheres em situações cotidianas, entre elas a brasileira Kamila Camillo, do Complexo da Maré (RJ).

[15] O grupo de mulheres organizado pelo CRAS I contemplou três faixas de idades, (1) 14-15 anos: (2) 40-50 anos; (3) 60-65 anos.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. *In*: DUARTE et al., C. (org.) **Escrevivência:** a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FLECHA, Ramon; CARRIÓN, Rocio; GONZALEZ, Aitor. Transferencia de tertulias literarias dialógicas a instituciones penitenciarias. **Revista de Educación**, Madri, 360. Enero-abril 2013, p. 140-161.

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. *In*: PAIVA, R.; BARBALHO, A. (orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

SOBRE AS AUTORAS

Cilene Margarete Pereira
Doutora e Mestra em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Graduada em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Atualmente, é bolsista da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), atuando na Coordenação de atividades extensionistas do Projeto "Escrevevivências Femininas: traçando linhas em Educação, Direitos Humanos e Políticas Públicas em Varginha/MG", e integrante do Grupo de Pesquisa GENI (Gênero pela Não Intolerância), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), onde foi Professora Visitante (2021-2023). Tem interesse nas relações entre Educação, Direitos Humanos e Artes, com destaque para Literatura Brasileira.
E-mail: cilene.margarete.pereira@gmail.com

Fernanda Mitsue Soares Onuma
Docente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Gênero pela Não Intolerância (GENI/UNIFAL-MG). Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Sociedade (PPGPS). Coordenadora do projeto "Escrevevivências femininas: traçando linhas em educação, direitos humanos e políticas públicas em Varginha-MG", financiado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), integrante de cadeira coletiva junto ao Conselho Municipal de Direitos da Mulher de Varginha-MG (CMDM). Doutora, Mestre e Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras-MG (UFLA).
E-mail: fernanda.onuma@unifal-mg.edu.br

Aline Lourenço de Oliveira
Doutora e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Bacharel em Administração pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Professora na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), campus Varginha, do núcleo de Administração Pública e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Sociedade (PPGPS). Integrante da coordenação do Grupo de Pesquisa Gênero pela não Intolerância (GENI - UNIFAL-MG). Os principais interesses de pesquisa no momento são: mulheres, violências de gênero e parentalidade.
E-mail: aline.oliveira@unifal-mg.edu.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 69-80, set./dez. 2024.
Recebido em: 30/09/2024 | Aceito em: 15/11/2024